

ELLA POR ELLA

(INTRIGAS NO BAIRRO DA CARICATURA. — RESPOSTA A ANGELO AGOSTINI.
Revista de 7 do CORRENTE) (®).

Para que os assinantes do Besouro se não aborreçam com uma questão pura e perfeitamente pessoal, e percebendo que a intenção deste *Machimbel do Becco do Fisco* é chamar leitores para os acervos de injúrias que publica, leitores levados pela curiosidade, faç estes rabiscos, em folha separada, para o encorragar — a concluir.

O Besouro pertence aos assinantes e ao público, o qual precisa que o ponhamos ao facto dos acontecimentos gerais e não das intrigas e mexericos dos jornalistas.

Depois do Curso da Praia do Peixe, — mãos na ilharga e vamos a *elle*!



Vó-te no espelho, coisa ruim! Rabiscaste a tua biographia, sem querer, na pagina que me dedicas.

No que disseste de mim está o rifão: cada um dá o que tem.

(®) A Revista quis ocupar-se connigo no seu numero de 7 de Dezembro; não lhe dou essa honra; sou forçado a descer a este terrível enjô; mas como é em todos que quer responder — graça por graça, insulto por insulto. Fui insultado e portanto à la guerra comece à la guerra.

Que siga outro caminho — é justamente o que vos fazer. Vou para o teu: — vamos à IMMUNDICIE!



Queria que lhe respondesse finamente! Queria que lhe lançasse uma luva de pelica, — que iria extragar-se no lodagal em que chafurdão ha annos. Que SALAFRANIO! Luva que de certo não serás levantada, — porque tu não podes, não tomaste chá em peperino.

Ha tres annos que me atiras pedras enlamoadas.

Ha tres annos que me beliscas, meu energumeno, sem que eu saia.

Ha tres annos que te responde com a delicadeza com que sempre me habituei e de que dei provas.



Não te convém todos os terrenos: isso sei eu. Dizes então que os preferes limpos. Como terrenos limpos p'ra ti? se tu os virias sujar!

Sou eu, imbecil! que tenho de me pôr

em fraldas de camisa, por tua causa,

à beira desse charco, onde em coxar de sapos insultas tudo e todos.



Sou eu, urubó! que tenho de debragar-me sobre essa immundicie a que chamas *Revista ilustrada*,

p'ra tirar-te com uma pinça,

mandar-te lavar por um negro do ganso,



e depois escalar-te, ossa!

Dou-te todos os partidos, imprimo em tua casa, sem que tu, meu alvará! te envergonhes de abusar de tua officina para vir os n.º do Besouro vinte e quatro horas antes do publico e responder assim antes da pergunta.



Com a má digestão de uma porção de numeros, que comeste durante doces anos nos teus assignantes, arrolas porcamente em cima de quem sempre te considerou e aturou toda a sorte de má criação, coisa em que tu és forte.

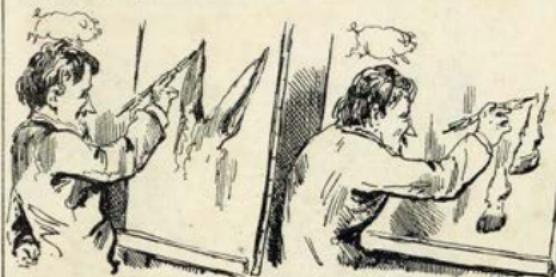


Tu, meu fraca-roupa, que parodias desenhadore com a habilidade com que o Castro-Uva pôde imitar a ligeireira das bailarinas do Brasil's Garden's. — Meu bicho! meu selvagim!



Tem horro a chiquisiro! elle! que os creou p'ra si!

o inventor da formula porco, na pseudo-caricatura, sordida imitação de livros obscenos que se chamam *Martinhada* e quejandos.



Desenhadore das proprias orelhas!

Rabiscador dos proprios pés!



Camelloide! onde está o teu numero de 30 de novembro? Foi comido para completar o chylo?



Não recebo dinheiro de quem quer que seja; não tenho os tons costumes.

Porque não fallaste das loterias? Por que és o fazedor dos gasparinhos...

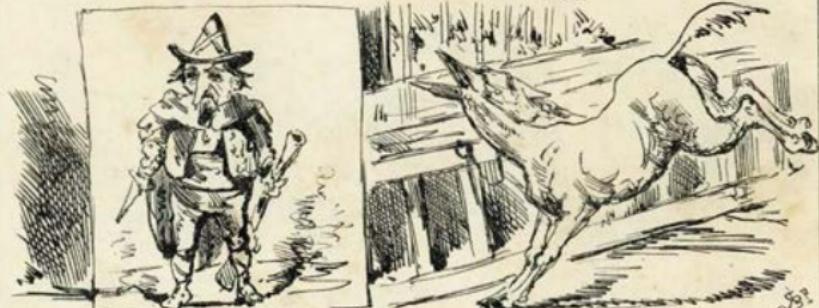
Não sou alistado em partido algum; sou eu só, — creio que também contra um homem só.



Salvo se esse negociante do lapis tem atraç de si quem o segue, como mastim perigoso, para me desmoralizar.

Euganar-te, monture de más qualidades e de perversidades!

Tu que pretendes desmoralizar-me com o irmão Ignacio, fazendo de mim, não um homem honrado que pede para orphelos, mas um mendigo miserável que pede para si. A peior do que isto me quizeste reduzir com o negocio do Mosquito, escravo!



Era assim que devias fazer a tua caricatura em vez da dos camariços municipais. Bastantes vezes, com a retranca larga, pretendeste fazer-me experimentar a dureza das solas de que usas; mas eu fugi-te com o corpo e tu continuaste com as tuas graças escoicinhais, meu burriscal artista!



Desculpa a comparação: não a deves entregar; já aplicaste-a a um dos homens mais ilustres do Brasil, o Conselheiro Zácharias.

Tu, que de cima do teu balofão orgulho, não veste nem consideras nem respeito para receber o meu desabafado, ou, talvez da tua ignorância ou preguiça; que o mesmo dizes que não quer que tua garrucha passar para pender... Vives alguma vez necessidade e estremecimento de tal calice, evocando:

* Aconselharam-me amigos que deixasse chutar o jardim no seu hotapal sem lhe atirar: «Isto quer: não pode ser!»



Heide marcal-o para que se não impinja como genero de qualidade o que só é avariado.

Nem sequer assignas a pagina que me dirigis, covarde! É verdade que te esqueciste também de pôr o teu retrato na parte fronteira do bicho dos coices.

Quando dizes que me quero aproveitar da guerra que te fazem, mentes como um miserável que é!



Caledila, vilão! Murmura invejoso:

Vendilhão de mentiras e venenos a 500 réis!

Sicario!

Sycophanta!

Heide mantear-te como mantearam Sancho-Pança.

Todo o que fazes corre parelhas com o animal de vistosa baixas que desenhás sempre.

Digo-te mais, pamphletario pulha: estragaste o gosto do publico e forçaste a vir hoje mostrá-lo,



que sei estender-te um tagante no lombo,
como tu pretendes fazer a toda a gente
no teu pamphletio impuro.

Digo-te mais: e que a exuvia, o segredo, a gemitiva, os criticos, à vista e aos pés só se compreendem das coisas à que se vêem e que, de passagem, fazem entusiasmo e que este desdoador da imprensa
e do país

defenderia com ferocidade, si uma leisma
podesse ser um tigre.



Mai intencionado, sempre duvidas dos
melhores sentimentos.

Monstrengue que não se recorda de ter
aberto espaço no seu papel sujo á história
lamentavelmente obscena e porca do pa-
dre da seringa.

Parrana desenhador das esboços bravios!



Lembra-me a fábula do urso (Es tu?) e do jardineiro. A
Revista a mosca! Onde está a sombra? Onde nos incomoda
ela, idiota? pascacio? Responde, se é que já não enguliste a

lingua e o atrevimento.

Que siga outro caminho! Quer que me retire! Aconselha-
me juizo! Vejam que audacia de ignorante! devendo guarda-
r para si o conselho.



Eu é que o heide mandar onde elle só
sabe ir — aquella parte.

Envergouho-me de parecer indignado com
uma criatura desta espécie.

Já mandei fazer os dous pausinhos — e
ha de ir lá; simão quizer a bem, ha de
ir a mal.



Por ultimo, e para acabar : Ningum se denuncia
a observar um dia seco, pílarego, deserto,
chagro, que lanche fantasma a sangueira negra de um
matadouro.

Urubú do lapis!

Safardana em artes!



Magarefe da imprensa!

Pifio desenhador latrínario!

Sapateiro! converte o teu
lapis n'uma sovella.

Para que seco e resecço
sejas para todo e sempre.

AMEN!

NOTA. — Não respondo mais ao Sr. Agostini pela imprensa.



Ando a procurar um gato morto ha um mez para atirar-lh'o á cara.